

rando-se adquirir os produtos industriais, não pela utilidade que eles possam ter, mas antes para exibí-los. Cada um procura adquirir um automóvel, não porque constitui um cômodo e rápido meio de transporte e, portanto, útil, mas para se sentir superior aos outros que não o possuem; o rádio, tão comum em todas as residências, é apenas um instrumento para fazer barulho ou para alarmar a população com notícias sensacionais, pois geralmente está ligado sem que ninguém preste atenção à música que está sendo transmitida. O povo em geral priva-se de alimentos indispensáveis como o leite, queijo, ovos e carnes para pagar a prestação do seu aparelho de televisão, rádio, gramofone eletrônico, máquina fotográfica, relógio-pulseira etc. . . trocando assim a sua saúde por bens materiais. E, como a propaganda que apregoa esses produtos não cessa, o indivíduo se sente sempre inferiorizado, porque o aparelho que ele possui já está obsoleto. Desse modo, os indivíduos vivem constantemente angustiados e ansiosos, porque o dinheiro que ganham se torna cada vez mais curto para poder manter-se em dia com o progresso material.

Como conseqüência, o Homem tornou-se um escravo da máquina e cada vez mais perde a capacidade de pensar, meditar e agir, isto é, a tomar conhecimento da sua existência. Entretanto, a máquina não é infalível e ela também é sujeita aos desgastes e alteração ou mesmo parada do seu funcionamento, o que é causa de aborrecimento ou o deixa irritado, que é o modo do indivíduo reagir à decepção que lhe causa o fracasso de sua ilusão.

Desse mesmo espírito estão contaminadas as mulheres, de modo que o amor espiritual, romântico, foi substituído pelo amor material; elas não se entregam mais pela simpatia que um homem lhes desperta, mas pelos bens materiais que ele ostenta; a conquista se faz com o carro e não pelos sentimentos. Disso resulta a insatisfação e a frustração pessoal, que torna a vida cada vez mais vazia.

Assim, a vida das cidades se torna cada vez mais difícil; o número de veículos que abarrotam as ruas enche a atmosfera de barulhos ensurdecedores e irritantes e, além disso, não lhes permite desenvolver a velocidade que a pressa e a aflição do indivíduo exige; ele, então, vê correr os ponteiros do relógio, angustiado porque vai chegar atrasado no serviço ou na escola e, quando chega já está cansado e irritado, devido à superlotação dos transportes coletivos que o obrigam a ficar de pé e sofrer os empurrões e apertos dos outros que sobem ou descem. No serviço, continua o barulho ensurdecedor e irritante da rua ou, então, da indústria em que trabalha, e no fim do dia chega em casa cansado e de mau humor e com esse espírito, ou não dá atenção à família que se resente dessa atitude, ou o que é pior, contamina a mulher e os filhos com o mesmo espírito. Nume-

rosas pessoas moram em apartamentos, às vezes exíguos, os quais têm antes o aspecto de uma penitenciária do que do mundo onde eles deveriam viver; saem, então, de uma prisão, que é o recinto de trabalho, para cair em uma penitenciária. Certa parte da imprensa escrita contribui ainda mais para agravar esse espírito, apregoando em grandes títulos os crimes e acidentes, com todos os requintes do sadismo, constituindo uma verdadeira propaganda dessas misérias da Sociedade, contribuindo assim para a sua propagação e repetição.

O sono da noite é realizado também no meio do barulho dos veículos de todas as espécies, não dando ao indivíduo o repouso completo que ele necessita para o trabalho no dia seguinte.

Desse modo, a vida nas grandes cidades tornou-se verdadeiramente infernal com os seus contínuos e intensos stress que determinam na população e, por isso, os seus habitantes estão sempre irritados, perdendo o espírito de solidariedade humana; são malcriados com a fisionomia fechada e sempre prontos a reagir violentamente e até agredir. Em pouco tempo, um organismo submetido a tais impactos começa a apresentar as mais variadas perturbações, obrigando-o a correr consultórios médicos sem que possa obter algum alívio para os seus males; é a neurastenia ou a psicastenia, cujas queixas são vagas e imprecisas e até variáveis de uma época para outra. A observação tem mostrado que a hipertensão arterial é doença própria das grandes cidades e praticamente inexistente na zona rural, o mesmo acontecendo à úlcera gástrica e duodenal, às doenças chamadas colagenoses, às perturbações circulatórias periféricas, ao assim chamado infarto do miocárdio etc. . . Fato digno de nota é a inexistência de hipertensão arterial entre os negros africanos e sua grande freqüência nos negros que vivem nas grandes cidades dos Estados Unidos. Esses exemplos nos mostram a importância dos stress determinados pelo progresso material na vida dos grandes centros, contribuindo para a descompensação de certos estados constitucionais, isto é, agindo como causa coadjuvante.

Como o organismo se habitua a tudo, ele se habitua também a essa vida, mas ressentindo-se mais ou menos conforme as qualidades genotípicas do indivíduo, de modo que se tirar as suas férias, seguindo para outro ambiente mais sossegado, é um outro impacto devido às condições opostas que encontra; quando já está-se habituando, tem que voltar para o serviço, recebendo novamente outro impacto e, assim por diante.

Conforme já vimos, o grande desenvolvimento industrial criou um novo capítulo na Patologia, que é o das doenças profissionais. Além disso, os meios de transporte mecânico se multiplicaram e cada vez se tornam mais potentes, desenvolvendo velocidades espantosas como os automóveis, motocicletas, ca-